

Terminal de celulose em Rio Grande recebe aval

Complexo que atenderá a produção da CMPC teve certidão de disponibilidade da área emitida pela União

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Evoluem as ações necessárias para possibilitar o início da construção de um terminal de celulose no Porto do Rio Grande. Na sexta-feira passada, foi assinado o Contrato de Adesão entre a Secretaria Nacional de Portos, o Ministério de Portos e Aeroportos, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Terminal Rio Grande do Sul (joint venture formada entre a CMPC e a Neltume Ports, que será responsável pelo complexo) concedendo o direito de implementar e explorar as instalações portuárias. Além disso, a Secretaria do Patrimônio da União no Rio Grande do Sul (SPU/RS) confirma que já emitiu a Certidão de Disponibilidade da área, docu-

mento que atesta a disponibilidade patrimonial das áreas em terra e em águas da União.

De acordo com nota da assessoria do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, "essa certidão é um instrumento técnico que permite prosseguir com as etapas de adesão e autorização junto às autoridades competentes do setor portuário responsáveis pela autorização da operação".

O foco do terminal estará em atender ao incremento de demanda da CMPC, que construirá em Barra do Ribeiro uma nova fábrica com capacidade para produzir até 2,5 milhões de toneladas de celulose ao ano. Chamado de projeto Natureza, o investimento total na iniciativa é estimado em cerca de R\$ 27 bilhões.

Somente no novo terminal em Rio Grande, que será situa-

do na região que antigamente foi utilizada pelo Estaleiro QGI, o aporte previsto é de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. Conforme detalha a Portos RS (empresa pública responsável por administrar o sistema hidropotuário no Estado), o projeto prevê a construção de dois berços de atracação para navios, dois berços para barcaças e um armazém com capacidade estática de 194 mil toneladas de celulose.

A iniciativa também contempla um repasse de R\$ 142,7 milhões à Portos RS, destinado especificamente à execução da dragagem de aprofundamento do Canal de Acesso e da Bacia de Evolução do Porto Novo, beneficiando todas as cargas operadas nessa área portuária. Ainda segundo a empresa pública estadual, durante a fase de implantação, a expectativa é de geração de mais de 1,2 mil empregos.



Empreendimento ficará na área do antigo Estaleiro QGI, em Rio Grande

Na fase operacional, o terminal deverá criar cerca de 450 postos de trabalho diretos e mais de 2,1 mil indiretos, incluindo trabalhadores avulsos e caminhoneiros. Além de con-

seguir as liberações do governo federal, o empreendimento precisa obter com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) o licenciamento ambiental para ser implementado.

Portos do Sul atingem 108,4 milhões de toneladas movimentadas até outubro, alta de 7,41%

A movimentação portuária na Região Sul alcançou 108,4 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2025, de acordo com o Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviá-

rios (Antaq). O volume representa crescimento de 7,41% em relação ao mesmo período de 2024, confirmado o bom desempenho dos portos sulistas.

O desempenho regional foi

impulsionado principalmente pelos granéis sólidos, que somaram 65,3 milhões de toneladas (alta de 1,65%). A movimentação de cargas conteinerizadas também teve forte evolução, atingindo 25,9 milhões de toneladas, com crescimento de 23,48%. O granel líquido movimentou 6,2 milhões de toneladas, expansão de 10,18%, enquanto a carga geral totalizou 11,0 milhões de toneladas, com aumento de 9,13% na comparação anual.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o avanço reflete o esforço conjunto de gestão e modernização da infraestrutura na região. "Os portos do Sul vêm apresentando um desempenho consistente, combinando aumento de demanda, diversificação de cargas e investimentos estruturantes", afirmou.

O Porto de Paranaguá (PR) li-

derou a movimentação na região com 55,2 milhões de toneladas, representando 50,9% do total movimentado, com crescimento de 7,61%. Em seguida aparece o Porto do Rio Grande (RS), com 26,3 milhões de toneladas, participação de 24,3% e alta de 9,32%. O Porto de São Francisco do Sul (SC) movimentou 14,9 milhões de toneladas (13,7% do total), registrando alta de 1,48%. Já o Porto de Imbituba (SC) somou 6,2 milhões de toneladas (5,7%), com retração de 14,7%, enquanto Itajaí (SC) movimentou 3,4 milhões de toneladas, representando 3,1% da carga da região, mas com crescimento expressivo de 461% em relação a 2024.

O Sul apresentou perfil diversificado de cargas, com destaque para produtos do agronegócio e insumos industriais. As cargas conteinerizadas lideraram o ranking,

com 25,9 milhões de toneladas (23,9%) e alta de 23,48%.

A soja movimentou 23 milhões de toneladas (21,3%), registrando retração de 8,0%. Os adubos (fertilizantes) somaram 16,2 milhões de toneladas (15,0%), com alta de 7,09%. O milho totalizou 6,5 milhões de toneladas, participação de 6,0% e crescimento de 165,56%, enquanto o açúcar movimentou 6,1 milhões de toneladas (5,6%), com queda de 9,7%.

A navegação de longo curso, que concentra operações de importação e exportação, movimentou 93,4 milhões de toneladas, com alta de 6,43%. A cabotagem, responsável pelo transporte entre portos brasileiros, somou 6,0 milhões de toneladas, crescendo 8,37%. As vias interiores movimentaram 2,9 milhões de toneladas, com retração de 3,35%.



Porto do Rio Grande ficou em segundo lugar no ranking de cargas da região

Cobrança
exclusivamente digital.

IPTU 2026

Parcelamento em até 10x
a partir de março

Parcela única em 30/01/2026
com 8% de desconto

Parcela única em 27/02/2026
com 4% de desconto



Informações: 0800 115 1551 - Ramal 2100

SECRETARIA DE
ORÇAMENTO
E FINANÇAS
PREFEITURA
MUNICIPAL DE
CAPÃO DA
CANOA
TRANSPARÊNCIA, TRABALHO E RECONSTRUÇÃO
GESTÃO 2020-2028



ESCANEIE O QR CODE PARA
MAIS INFORMAÇÕES NO SITE OFICIAL
DA PREFEITURA